



GINÁSTICA PARA TODOS: PERSPECTIVA DE INSERÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS

Maria Letícia Abud Scarabelim⁵⁴

maraleticiascarabelim@gmail.com

Alessandra Nabeiro Minciotti⁵⁵

alessandranm@yahoo.com.br

Eliana de Toledo⁵⁶

eliana.toledo@fca.unicamp.br

A cultura corporal brasileira abarca diferentes práticas corporais, dentre elas, Danças, Lutas, Jogos, Ginásticas e Esportes (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Destas, muitas são difundidas pelas mídias, com maior destaque para aquelas que trazem medalhas internacionais ao país. A Ginástica para Todos (GPT), apesar de ser praticada mundialmente, desde meados do século passado, principalmente na Europa, não tem a visibilidade nacional que poderia ter. Mesmo com a crescente participação brasileira na *World Gymnaestrada* (PAOLIELLO et al., 2016), principal evento internacional da área (FIG, 2016). Levando em consideração o desconhecimento desta manifestação gímnica pela maioria dos brasileiros, o presente estudo pretende, por meio de uma revisão de literatura, apresentar a GPT como uma possibilidade de prática corporal a ser inserida em diferentes contextos, para diferentes perfis de praticantes, a fim de trazer novas perspectivas nas práticas corporais. Apesar de desde 2007 haver festivais nos quais a GPT é competitiva, como por exemplo, o *Gym For Life Challenge* (FIG, 2011), dentre outros organizados por países europeus e pelo EUA, ela caracteriza-se por ser uma modalidade essencialmente demonstrativa, livre e criativa (SOUZA e GALLARDO, 1997), instrumento de expressão livre da cultura de um povo, podendo desenvolver quesitos sociais, afetivos, psicológicos, físicos e de linguagem corporal; busca oferecer aos praticantes o lazer, a diversão e o bem-estar na prática da Ginástica (FIG, 2016), não havendo limitação de idade, sexo, condição física e nível social. Nesse contexto, a expressão ‘para todos’ ganha sentido (AYOUB, 2007). Além dos fatores mencionados, há também que se destacar o aspecto lúdico, uma das principais características da GPT. A inexistência de normas rígidas vem colaborar com a participação mais efetiva de diversas pessoas, agregando atletas e ex-atletas, na qual as ações motrizes, padronizadas ou não, favorecem a liberdade de gestos em qualquer nível de complexidade (MENEGALDO, 2018). É oportuno lembrar dos benefícios para a saúde, como melhora na autoestima, autoconfiança, coordenação motora, equilíbrio corporal, diminuição de riscos de desenvolver doenças cardiovasculares e articulares, tornando o indivíduo mais feliz e mais disposto às atividades cotidianas. Segundo Murbach et al. (2016), quando jovens participam de um grupo de GPT, além de um maior desenvolvimento em trabalhos coletivos, ocorre também um aumento da interação social e vivências humanas, aflorando a participação coletiva em construção e execução de movimentos, coreografias e exercícios. Kauffman et al. (2016) também chamam a atenção para fato desta prática não enfatizar a competição, e sim o lazer e a satisfação pessoal. Diante do panorama exposto acerca desta prática, percebe-se que ela é plural e pode e deve ser mais trabalhada em diferentes contextos sociais. Nas universidades, é notável a importância deste espaço para o

⁵⁴ Mestranda na Faculdade de Educação Física – (FEF/UNICAMP)

⁵⁵ Docente na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) e Doutoranda na Faculdade de Educação Física – (FEF/UNICAMP)

⁵⁶ Docente na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP) e Faculdade de Educação Física (FEF/UNICAMP)



fomento da prática, pois ela promove capacitação de futuros treinadores, desenvolvimento de pesquisas e formação de grupos de práticas (TOLEDO, 2001). Nos clubes, ela pode ser trabalhada dentro de outras modalidades mais tradicionais deste espaço, como a Ginástica Artística (GA) e a Ginástica Rítmica (GR) (ASSUMPÇÃO, 2018). Uma excelente alternativa para ex-atletas que ainda querem continuar praticando Ginástica, ou mesmo como iniciação à modalidade por pessoas que nunca a praticaram antes. As ONGs se constituem em um espaço de atuação do profissional em Educação Física e Esporte e, neste cenário, a GPT pode ser “trabalhada e inserida como uma possibilidade para a transformação da realidade social e construção da cidadania de jovens e crianças (...)” (ASSUMPÇÃO, 2018, p.180). Nas escolas, a GPT tem um caráter de ressignificação da Ginástica, rompendo com as tradicionais formas de exercitação (AYOUB, 1998), em um viés “lúdico, cooperativo e participativo” (AYOUB, 2007, p.86), respeitando limites individuais e privilegiando potencialidades (BARBOSA, 1999). É oportuno lembrar que o “para todos” pode ser um termo multiuso. Quando o enfoque for o homem, podemos pensar na diversidade étnica e cultural, quando o viés for o movimento, podemos pensar na diversidade da cultura corporal, quando o objetivo for o campo de atuação, podemos pensar nos diferentes contextos sociais e, por fim, quando pensarmos no valor educacional, podemos focar na construção e participação coletiva na GPT. Por ser uma prática inclusiva, de baixo custo, que estimula não só o desenvolvimento físico, mas também fortalece a saúde física e mental e tem impacto positivo sobre fatores psicológicos e sociais do ser humano (como desenvolvimento da criatividade, ludicidade, cooperação e trabalho em grupo), sugere-se que a GPT possa ser amplamente oferecida e divulgada em todo território nacional, por meio de projetos, parcerias entre profissionais e instituições interessadas, cursos de formação e capacitação de professores, para que possa ser desenvolvida nestes diferentes contextos, em diferentes perspectivas, para diferentes pessoas.

Palavras-chave: *Ginástica para Todos; Contextos sociais; Brasil.*

Referências:

- ASSUMPÇÃO, Bianca. **Uma proposta de implementação da Ginástica Para Todos em organizações não governamentais**. 2018. 206f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.
- AYOUB, Eliana. **A Ginástica Geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar**. 1998. 186f. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e educação física escolar**. 2ª. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2007.
- BARBOSA, Ieda Parra. **A ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do estado do Paraná**. 1999. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Disponível em www.cbginastica.com.br. Acesso em 07 de junho de 2019
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **Gymnastics for All Regulations Manual**. 2016 Edition. Disponível em: www.fig-gymnastics.com
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **World Gym For Life Challenge Regulations**. 2011 Edition. Disponível em: www.fig-gymnastics.com.



KAUFFMAN, A.P.; BROCH, C.; PIZANI, J.; TEIXEIRA, F.C.; RINALDI, I.P.B. A produção do conhecimento em ginástica para todos: uma análise em teses e dissertações de 1980 a 2012.

Conexões: Campinas, 2016.

MENEGALDO, F.R. **Ginastica para Todos:** por uma noção de coletividade. 2108. Dissertação de mestrado. UNICAMP: Faculdade de Educação de Física: Campinas, 2018.

MURBACH, M.A.; AFONSO, P.R.; LIMA, L.B.Q.; SCHIAVON, L.M. Grupo Ginástico Unesp: Contribuições da “Ginástica para Todos” na Formação de Seus Participantes. **Conexões:** Campinas, 2016.

PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana; SOARES, Daniela Bento; ALMEIDA, Tabata Larissa; MOURA, Cíntia; DESIDERIO, Andrea; CARBINATTO, Michele Viviene; TUCUNDUVA, Bruno Barth; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; GONTIJO, Carolina. Participation of the Pan-American Gymnastics Union in the 2011 World Gymnaestrada. In: **Science of Gymnastics Journal**, Slovenia, Faculty of Sport, Departament of, v.8, p.71-83, 2016. PEREZ GALLARDO, J. S. P.; SOUZA, E. P. M. Ginástica geral: duas visões de um fenômeno. In: AYOUB, E. et al. (org.). **Coletânea: textos e síntese do I e II encontro de Ginástica Geral**. Campinas: UNICAMP, 1997, p. 38.

TOLEDO, Eliana de. A Ginástica Geral em clubes: ensaios de uma proposta à partir da experiência vivida. In: **Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral**; 2001; Campinas, SP. Campinas: FEF/UNICAMP, 2001. p. 131-135.
